

Movimentos Sociais

Por: Graciete Santos (socióloga, coordenadora geral da CMN)

Os movimentos Sociais é um dos conteúdos da sociologia que analisa como a sociedade vai se organizando historicamente em grupos coletivos frente ao Estado.

Movimentos Sociais são tentativas coletivas, de longa duração e em geral burocraticamente organizadas, de mudar (ou resistir à mudança) total ou parcial da ordem social. Isso é alcançado por meio de petições, greves. Passeatas e pelo estabelecimento de lobbies, associações e partidos políticos. Os movimentos sociais é um movimento antigo. Surge no século XIX, crítica ao capitalismo, e tem como proposta a transformação do modelo de produção. Surgem os primeiros teóricos socialistas, onde a Revolução francesa foi um marco histórico em 1789.

Karl Marx e Engels - 1818-1895 propuseram a desenvolver as bases que chamaram do socialismo científico, onde a base da revolução era a transformação das relações produtivas.

O instrumento principal era a luta de classes entre o proletariado (aquelas pessoas que vendem sua força de trabalho e os capitalistas (proprietários dos instrumentos de trabalho e do lucro)

Muitos sociólogos classificam os movimentos sociais em duas etapas:

1. Os primeiros, antigos ou tradicionais
2. Os novos movimentos sociais

1. Características dos Primeiros, tradicionais, Movimentos Sociais

- Organizavam-se em menor número de integrantes eram pequenos.
- Atuação era na grande maioria local ou nacional. Não tinham a percepção que seus problemas estavam ligados ao global.
- Eram mais violentos nos seus métodos de ação.
- Seus integrantes tinham baixa escolaridade.
- A questão central era o econômico e as relações produtivas.
- O seu foco era a classe social, predominantemente a classe operária.
- O sujeito era apenas o homem branco.

2. Os novos Movimentos Sociais

Tornam-se proeminentes a partir da década de 1970. Eles atraem um número grande de pessoas com elevado grau de escolaridade e aqueles que se destacam nas áreas sociais, educacional e cultural universalizam a luta pela cidadania. Incorporam além da dimensão econômica (antes era apenas a classe operária) um conjunto de reivindicações por direitos e cidadania. O contexto, face à nova fase do capitalismo (expansão das organizações transnacionais), a complexidade das relações de

trabalho, desemprego acentuado, desigualdades sociais, exige ações coletivas e o surgimento dos novos movimentos sociais é fundamental para a garantia dessas questões sociais, econômicas e culturais.

Características dos Novos Movimentos Sociais

- Organizam-se em maior número de integrantes, são maiores;
- Atuação é no âmbito internacional, com a compreensão da articulação; das questões no âmbito local e global;
- São menos violentos nos seus métodos de ação;
- Seus integrantes têm escolaridade mais elevada; relação com diferentes segmentos;
- As bandeiras de luta são diversas, considerando a pluralidade dos diferentes movimentos e de seus direitos;
- Os focos envolvem vários segmentos: rural, urbano, sem terra, sem teto, economia solidária, gênero, agroecologia e outros;
- Os sujeitos são muitos: mulheres, homens, negros (as), jovens, homossexuais, indígenas.

Esses Novos Movimentos Sociais representam interesses mais amplos da sociedade civil, uma oposição plural, um conjunto da vida social e não apenas a esfera da produção. Sendo assim os conflitos não mais se centralizam entre a classe operária e o Estado, mas entre os movimentos sociais (na sua pluralidade) e o Estado.

Objetivos

Alguns novos movimentos sociais promovem direitos universais como: a paz, a segurança e o meio ambiente, direitos humanos seguro para a humanidade como um todo, e não apenas para grupos específicos.

Outros novos movimentos sociais, como o movimento de mulheres e o movimento pelos direitos de gays e lésbicas, promovem os direitos de grupos específicos excluídos de participação social integral. No Brasil o movimento feminista e de mulheres teve mais sucesso na aprovação de leis. Em 1996, por exemplo, as mulheres conseguiram a exclusão do tema “virgindade” do código civil penal, obtiveram o reconhecimento legal da união estável como entidade familiar e, em 2005, o movimento feminista e de mulheres foi bem-sucedido ao conseguir eliminar o termo “mulher honesta” do código civil. O surgimento dos movimentos pela paz, meio ambiente, direitos humanos, direitos homossexuais e de mulheres marcou o início de outro estágio na história dos movimentos sociais. Envolve a promoção da cidadania

universal, ou extensão dos direitos de cidadania para todas as pessoas da sociedade como um todo.

São novos porque atraem um grande contingente de pessoas com elevado grau de escolaridade e aqueles que se destacam nas áreas social, educacional e cultural. Também porque apresentam um maior potencial de globalização do que os antigos movimentos sociais.

Até 1960 os movimentos sociais eram, geralmente, nacionais em seu escopo. De forma geral não tinham a percepção de que seus problemas estavam ligados a uma conjuntura global que também impactava nas condições nacionais.

Assim, os movimentos fizeram pressão no sentido de estabelecimento de acordos internacionais que comprometessem todos os países na proteção do meio ambiente e no fim das armas nucleares, pelo fim da opressão das mulheres no mundo. Os movimentos sociais tornaram-se globais. Os avanços das tecnologias de comunicação ajudaram esse processo. (Internet, TV a cabo, passagens de avião mais baratas, fax.)

Proporcionou perceber a conexão entre problemas aparentemente locais e suas fontes globais, mas também o desejo de se agir tanto local quanto globalmente. Como exemplo, citamos: o Fórum Social Mundial - FSM. Movimento que envolve vários movimentos sociais do mundo e que tem como principal questão a crítica ao capitalismo e a política mundial dos países emergentes. Seu lema de luta é "Um Outro Mundo é Possível". O primeiro encontro foi em 2000 na cidade de Porto Alegre no Brasil. Foram realizados FSMs na Índia e na África.

Nesse momento várias manifestações populares estão acontecendo em todas as capitais e cidades no Brasil. Essas manifestações são lideradas pela juventude de diversas tribos e sem ligação direta com partidos políticos. O Movimento Passe Livre liderou em São Paulo o início dos protestos e reivindicaram a redução da tarifa dos ônibus. A partir daí outras bandeiras foram surgindo, melhoria para educação, para saúde, fim da violência da polícia, da homofobia, da corrupção e, sobretudo uma forte crítica ao sistema político atual no Brasil exigindo uma Reforma Política urgente. Vivemos um momento político importante no nosso país de renovação da democracia, onde o povo deve se manifestar e exigir seus direitos. Ainda não sabemos onde vai dar isso tudo, mas já há alguns indícios que está surtindo efeito no poder executivo e legislativo, quando a presidenta fez um pronunciamento à nação sobre às manifestações colocando um canal aberto do governo federal para o diálogo com a juventude. Os parlamentares também estão preocupados com seus mandatos principalmente porque no próximo ano tem eleição. Vamos refletir sobre o que está acontecendo e o que cada uma de nós está pensando e como estamos participando nas nossas cidades.